

notas

Num dia de Outubro de 2013, apareceu-me no gabinete um aluno do Bangladesh cujo doutoramento eu deveria dirigir. Chamava-se - chama-se - Sajid-bin-Doza. O tema da sua investigação era uma proposta rara de trabalho: dar a conhecer uma cidade ribeirinha fortificada do Bangladesh, que já tinha desaparecido e da qual só restam vestígios arqueológicos. Tendo visitado o terreno, lido os relatórios arqueológicos e a bibliografia apropriada, este estudante propunha-se fazer algo inesperado: fazer uma reconstrução virtual pelo desenho. Quando vi os seus primeiros esboços e desenhos percebi que estava perante alguém que tinha um dom muito especial: ser capaz de conhecer e pensar através do desenho.

Não sei quem disse que os poetas e os artistas são os melhores observadores da nossa sociedade. É provavelmente verdade. Sajid-bin-Doza tem esse dom que não se esgota numa simples capacidade de desenhar, mas de ser capaz de nos dar a conhecer um território e as pessoas que nele vivem. Esta exposição, é o testemunho disso mesmo: marcado pela importância que os grandes rios têm nos dois países, este homem, que é um artista, é capaz de nos mostrar, através dos desenhos, como ele vê a sua terra e a nossa e as pessoas que nele vivem.

notes

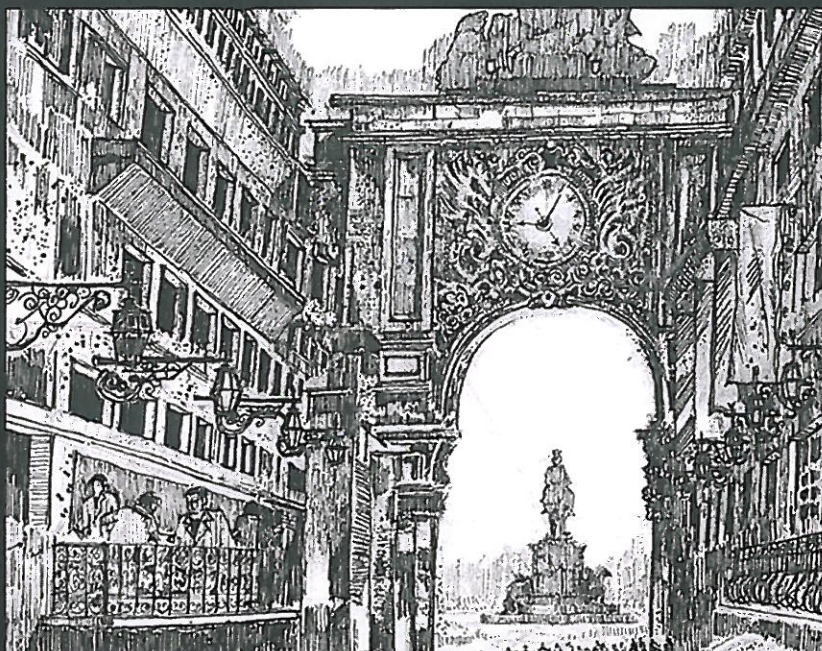
One day in October 2013, appeared to me in my office a student of Bangladesh whose doctoral project I should supervise. It was called - is called - Sajid-Bin-Doza. The subject of his research was a rare work proposal: to inform a fortified riverside town of Bangladesh, which had disappeared and that only left archaeological remains. Having visited the site, read the archaeological reports and the appropriate literature, this student proposed to do something unexpected: make a virtual reconstruction by design.

When I saw their first sketches and drawings realized by him it was clear that he was someone who had a very special gift: to be able to know and think through the design.

I do not know who said that poets and artists are the best observers of our society. It is probably true. Sajid-bin-Doza has this gift that does not end in a simple ability to draw, but to be able to give us to know the land and the people living in it. This 'RIVERINE' exhibition bears witness to this same, marked by the importance that large rivers have in both countries, this man, who is an artist, is able to show us through the drawings, as he sees his land and ours and the people living in it.....

FILIPPE THEMUDO BARATA

UNESCO Chair:
Intangible Heritage & Traditional Know-how
Department of History, University of Évora, PORTUGAL



FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU

RIVERINE

DESENHOS DE SAJID BIN DOZA

5 MAIO | 18.30 | MUSEU DO ORIENTE

PORTUGUESE INFLUENCES IN THE DELTA LAND OF BANGLADESH

CONFERÊNCIA | 6 MAIO | 18.30 | MUSEU DO ORIENTE

A Fundação Oriente e a Embaixada do Bangladesh têm o prazer de convidar para a inauguração da exposição **Riverine – Desenhos de Sajid Bin Doza**, bem como para a **Portuguese influences in the delta land of Bangladesh**, conferência pelo arquitecto Sajid Bin Doza e pelo Embaixador do Bangladesh, Imtiaz Ahmed.

RIVERINE

SKETCHES BY SAJID BIN DOZA
5 May | 18.30 | Museu do Oriente

PORTUGUESE INFLUENCES IN THE DELTA LAND OF BANGLADESH

6 May | 18.30 | Museu do Oriente

The Fundação Oriente and the Embassy of Bangladesh are pleased to invite you to the opening of the exhibition **Riverine – Sketches by Sajid Bin Doza**, as well as **Portuguese influences in the delta land of Bangladesh**, conference by architect Sajid Bin Doza and the Ambassador of Bangladesh, Imtiaz Ahmed.

Mais informação em: www.museudooriente.pt

Av. Brasília, Doca de Alcântara (Norte) | 1350-352 Lisboa | Tel.: 213 585 200
E-mail: info@oriente.pt

mece nas principal

seguradora oficial

co-organização

NOVO
BANCO⁺

CARAVELA
COMERCIAL E DE SEGUROS

